

EDITORIAL**Memórias e Esquecimentos que tecem o cotidiano**

A sociedade contemporânea, marcada pela urgência do tempo, desloca o presente para o passado de forma cada vez mais avassaladora, em um contexto onde os fluxos informacionais hibridizam acontecimentos, alegorias e afetos, transformando a experiência do cotidiano, esse ininterrupto processo de invenções e reinvenções no qual o homem escreve a história. Se, por um lado, a ambiência midiática parece intensificar a produção de memórias, na medida em que desenvolve diversas ferramentas de armazenagem de informação, por outro, a velocidade do descarte, contextualizada as marcas do sistema capitalista, se torna cada vez intensa, tornando o esquecimento um importante aparelho de “apagamentos”.

Nas ações mais cotidianas, os meios de comunicação desenvolvem narrativas as quais contribuem para edificações de lembranças e esquecimentos, articulando a experiência do tempo à paisagem midiática. Quando conecta o passado ao presente ou quando “apaga” o tempo passado, torna-se uma espécie de guardião do fluxo temporal. Os acontecimentos passam a incorporar sentidos pelos sistemas de mediação, configurando representações do mundo, desenvolvendo perspectivas e valores, formando opiniões.

Esta edição da revista *Mídia e Cotidiano* objetiva proporcionar reflexões sobre os processos de construção e reconstrução, significação e ressignificações da história, por meio das diferentes narrativas midiáticas. A seção temática “Memórias e Esquecimentos na tessitura do cotidiano” reflete sobre diversas articulações de lembranças e apagamentos, da construção da memória social, das relações de poder e da produção de verdades, que são desenvolvidas ou operadas pela mídia enquanto ferramenta ou ambiência das transformações sociais. Estão reunidos artigos que buscam

construir, a partir de diferentes objetos, reflexões em torno das noções de memória e de esquecimento, investigados em acervos jornalísticos, narrativas literárias, audiovisuais e televisivas, entre outros.

Artigos que a partir da análise sobre publicações no jornalismo impresso, como a *Semana Illustrada*, *O Povo* e *O cruzeiro* discutem o fato histórico, a fotorreportagem e a charge como narrativas potencialmente ricas na representação de sentidos sociais e conflitos de época. Há também textos que problematizam a construção de conteúdos a partir de acervos memorialísticos de grandes veículos de comunicação e o potencial uso de memórias televisivas como mídia-educação, além de reflexões sobre narrativas literárias, jornalísticas e a própria história oral, responsáveis pela reconfiguração de identidades, territórios e pertencimentos.

Na seção livre, dois artigos desenvolvem reflexões sobre o corpo, a partir das narrativas audiovisuais, fílmica e televisiva que, em contextos distintos, revelam potenciais processos simbólicos e, nesse sentido, não deixam de fabular mecanismos de memórias e de esquecimentos.

Por fim, a resenha do livro “Mídia e cidadania: conexões emergentes”, organizado por Murilo Cesar Soares, pela Cultura Acadêmica, apresenta a interlocução da comunicação midiática no desenvolvimento democrático.

Nesse cenário, os textos, em geral, problematizam a história em sua correlação com a mídia; a história que é sempre dos homens: agentes, portadores ou espectadores das instituições, das funções, das forças e dos lugares que os constituem.

Evocando Paul Ricoeur, “sob a história, a memória e o esquecimento. Sob a memória e o esquecimento, a vida. Mas escrever a vida é outra história: inacabamento”. (RICOEUR,2007, p.513). Eis nosso convite para atravessar as páginas desta edição. Boa leitura!

Renata Rezende e Laura Bedran (Editoras)
Ana Paula Gonçalves (Assistente)

31 de março de 2016.